

VISÃO SETORIAL DO SNEA

MERCADO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS

– JULHO 2009 –

Em julho de 2009, a demanda por transporte aéreo regular de passageiros nas empresas brasileiras, que atuam no mercado internacional, em termos de passageiros quilômetros transportados pagos (“Revenue Passenger Kilometers” - RPK), registrou uma acentuada queda de -10,15% em relação a julho de 2008, apesar de se caracterizar como período de alta estação nas viagens ao exterior, em função das férias escolares e do verão no Hemisfério Norte. Esta retração se constituiu no segundo pior resultado no mês de julho durante a presente década, sendo melhor apenas do que julho de 2006 (-45,6%), no momento mais crítico (leilão judicial) do processo de recuperação da antiga VARIG.

A conjugação da forte retração (-10,15%), ocorrida em julho de 2009, causada principalmente pelo agravamento da pandemia de gripe influenza A (H1N1) nos países vizinhos da América do Sul, com os reflexos da crise financeira mundial no decorrer do primeiro semestre levou à contração de -6,36% na demanda acumulada de janeiro a julho deste ano em relação ao mesmo período de 2008.

Por outro lado, a oferta manteve-se quase estável com um pequeno incremento de +1,22% em julho de 2009, em termos de assentos quilômetros disponíveis (Available Seat Kilometers-ASK), quando comparada com o mesmo mês do ano anterior. Em sintonia com a evolução mensal, a oferta acumulada (ASK) nos primeiros sete meses do corrente ano apresentou também certa estabilidade com o incremento de apenas 2,42% quando comparado com a oferta total acumulada entre janeiro e julho de 2008.

Apesar da oferta mensal (julho) e da oferta acumulada de 2009 terem se mantido quase no mesmo patamar em relação ao ano anterior, o aproveitamento médio da frota de aeronaves das empresas aéreas brasileiras, operando no mercado internacional, em julho ficou em 70,3%, aproximadamente 9 pontos percentuais abaixo do resultado de 79,19%, alcançado em julho de 2008. Esta brusca queda no aproveitamento médio das aeronaves em julho afetou a ocupação média da frota nacional durante o corrente ano, que caiu para 67,16%, com 2,83 pontos percentuais abaixo do aproveitamento médio de 69,99%, verificado nos sete primeiros meses de 2008.

Depois de um início de recuperação no nível de atividade setorial, observada no comparativo mensal da demanda por transporte aéreo das empresas brasileiras, no mercado internacional durante o segundo trimestre deste ano (Abril +3,5%, Maio -5,2%, Junho +2,6%), ocorreu o agravamento das preocupações com o rápido aumento na quantidade de mortes causadas pela gripe influenza A (H1N1) em julho de 2009, gerando uma reação imediata com muitos cancelamentos de viagens ao exterior, principalmente com destino aos países sul-americanos, fazendo o comportamento da demanda retornar aos patamares negativos do primeiro trimestre deste ano (Janeiro -7,9%, Fevereiro -11,0% e Março -13,2%).

Neste cenário bastante difícil, as empresas brasileiras vêm se ressentindo com a continuada retração do mercado internacional, que indica uma tendência de significativa queda em relação a 2008, podendo ficar a demanda total acumulada (RPK), no corrente ano, abaixo dos 20 bilhões de passageiros quilômetros transportados pagos. Caso se confirme esta tendência, o nível de atividade setorial retornará aos patamares verificados na década passada (1992, 1993 e 1999) e irá superar na presente década apenas a demanda de 2006/2007, no período de reestruturação da nova VARIG. Assim, o resultado das empresas aéreas de bandeira brasileira no mercado internacional dependerá da: (1) recuperação da economia mundial, (2) evolução da pandemia de gripe influenza A (H1N1), (3) estabilização dos preços do petróleo e da taxa cambial, e (4) implementação da recente liberdade tarifária nos vôos de longo curso.